

IMPASSE. Governo segue sem prazo para desativar presídio

Greve se arrasta na Ufal de Arapiraca

Sem segurança, comunidade acadêmica não retoma aulas

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

Quarenta e quatro dias depois da paralisação das aulas no campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) por causa da insegurança no incômodo vizinho, que é o Presídio de Segurança Média da cidade, o governo do Estado ainda não superou questões burocráticas necessárias à transferência dos detentos para Maceió e consequente desativação daquela unidade prisional.

A *Gazeta de Alagoas* tentou, mas não obteve autorização para acompanhar a reunião, ontem à tarde, entre a vice-reitora da Ufal, Rachel Rocha, e os secretários de Articulação Política, Rogério Teófilo, de Governo, Herbert Motta, e da Defesa Social, Dario Cesar Cavalcante, além de integrantes do Poder Judiciário e da Defensoria Pública Estadual.

Ao final das discussões, a vice-reitora explicou que "impasses técnicos sem data para serem solucionados" contribuem para que não haja prazo definido para transferência dos reeducandos, livrando, assim, os acadêmicos do risco de ter que enfrentá-los em nova situação de fuga, motivo pelo qual as aulas foram suspensas.

"Temos a esperança de



Representantes da Ufal se reuniram ontem com integrantes do governo, mas não chegaram a consenso

que, em até duas semanas, a gente tenha definição de prazos para desativação do presídio. Enquanto isso não acontece, a comunidade acadêmica não retoma atividades no campus Arapiraca. Sem garantia de segurança, ninguém volta. Felizmente, não há impasse jurídico para remoção. a questão agora é burocrática", enfatizou à *Gazeta* a vice-reitora Rachel Rocha.

PREJUÍZOS

2.200 alunos de todo o Estado estão matriculados nos 14 cursos em funcionamento no campus Arapiraca, edificado em terreno doado pela prefeitura ao lado do frágil presídio Luís de Oliveira Sousa, que já nasceu como sendo

de "segurança média".

De acordo com recente comunicado oficial, distribuído pelo governo e por lideranças políticas da região, o Ministério da Justiça teria assegurado recursos da ordem de R\$ 15 milhões para construção de novo presídio no município de Craíbas.

Sem previsão de retor-

no às aulas, alguns alunos aprovados em concurso público correm risco de não poder assumir funções porque não concluíram o ano letivo, segundo informou, ontem à noite, por meio do facebook, a professora Laura Sousa.

O diretor-geral do campus, professor Marco Aurélio Lins dos Santos, convocou a comunidade acadêmica para reunião, hoje, às 9 horas, no Ginásio Municipal, no Parque Ceci Cunha.

Além da paralisação e da cobrança por segurança no campus, a pauta prevê deliberação acerca de possível paralisação dos professores, seguindo, neste caso, orientação nacional da categoria. ☉

Demanda

2.200 alunos de todo o Estado estão matriculados nos 14 cursos em funcionamento no campus Arapiraca, edificado em terreno doado pela prefeitura ao lado do frágil presídio